# LUARANDO

## Poemas

Wanderley Geraldo

Copyright © Wanderley Beraldo.
2016 - Todos os direitos reservados.

Beraldo, Wanderley.

LUARANDO: /Wanderley Beraldo.
1ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2016.
2ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2023.

Poesia Brasileira.

Capa: Lih Moura

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (Lei nº 9.610 de 19.2.98)

Contato com o autor:
E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/adm.beraldo/

`,

# *APRESENTAÇÃO*

**Luarando** é acalanto, vale todo o livro, porque seus poemas são vida interior, são contemplação espiritual, e assim, são forças que se realizam de dentro para fora.

Na poesia, esse poeta consegue dominar o pensamento poético com muita propriedade, realizando-o integral e perfeitamente.

Ele expressa a poesia, tanto a velha quanto a novíssima de maneira indelével e sai do fundo da alma toda a inspiração. Assim, imponderável, inefável, sua poesia é mistério. Está em todas as coisas, tem a idade do mundo e não envelhece, o seu clima é universal, pertence a todas as latitudes.

Sua poesia traz essa capacidade de perdurar o que muitas vezes não pode ser dito, o que foi sentido ainda que nunca declarado.

*Agostinho Jorge*
*Poeta Mineiro*

`,

# COMENTÁRIO

Ainda não terminei de ler seus livros, estou degustando-os aos poucos... quero lhe dizer que seus poemas estão me deixando extremamente fascinada pelo seu vocabulário culto e superior, ao mesmo tempo, terno e cheio de emoção.

Não são poeminhas insossos, mas de sabedoria ímpar, que me transportam para bosques e labirintos mágicos, paisagens oníricas e religiosas, sonhadora que sou...

Você, sim, um poeta maior, um poeta nato, mineiro de Andradas, tem o meu reconhecimento e o meu respeito.

*Carmem Giareta*
*Poeta Mineira*

`,

# *Escrevo as minhas dores*

Escrevo as minhas dores,
Na memória dos espelhos,
Para que narcisos possam vê-las,
Refletidas no próprio rosto.

Minhas dores são amargas,
Doces são as dores alheias.

`,

# *Amada poesia*

Eternas,
São as lembranças
Da amada,
Guardadas,
Nas gavetas da saudade.

Passageiras
São as letras mortas
Da poesia,
Escritas
Nas páginas do tempo.

Amada poesia,
Passageira, mas, eterna.

`,

# Testamento

No final da linha da vida,
Apenas lembrança sutil,
Do que somos.

Sem tempo para perguntas,
Apenas reflexão inútil,
Do que fomos.

Sem tempo para mudanças,
Apenas frio testamento,

E das poucas heranças,
Cinzas e esquecimento.

`,

## *As letras sangram*

As letras sangram
Sofrimento infinito,
Nesse deserto maldito,
De tanta escuridão.

As falas tropeçam,
No silêncio insepulto,
Da soturna oração.

Enquanto, o corpo desaba,
No desditoso cansaço,
De tamanha solidão.

`,

# Tempo

Tempo,
Patíbulo dos sonhos,

Insônia mais que desperta,
Na contemplação do espelho,
Garimpando, atrás dos reflexos,
Imagens e lembranças antigas.

`,

# *Lâmina*

Lâmina da saudade,
Afiada nas pedras do tempo
E na têmpera do fogo.

Corte profundo no coração,
Sangrando toda a essência da alma,
Até que se faça silencio e escuridão.

`,

# *Sonhos*

Sonhos,

Nunca os ter,
Melhor não os viver,
Viram pesadelos,
A qualquer momento.

Amor,

É só sonho,
Um fardo medonho,
No qual eu não ponho,
Nenhum aguardamento.

Sobram sofrimentos,
Nos peitos sedentos.

`,

# *Quando vasculho*

Quando vasculho,
Nas dobras da alma,
Poeiras de amor,

Procuro vida,
Como saída,
Para a solidão.

`,

# *Amigos I*

Amigos não são saudades,
Nem são lembranças,
Posto que não são passado.

Amigos não são passageiros,
Nem são momentos,
Posto que são eternos.

Amigos são sempre cúmplices,
São sempre presentes,
Posto que são coração.

`,

# *Amigos II*

Grandes amigos,
Não são amigos pequenos.

Grandes amores,
Não são amores pequenos.

Amigos e amores,
Para tê-los pequenos,
Melhor é não os ter,
A nenhum dos dois.

`,

# *Pecados e virtudes*

Os meus pecados
Cometidos, aos pedaços,
Confesso.

Minhas virtudes
Conquistadas, aos retalhos,
Não meço.

Os meus pecados
São conhecidos,
Publicamente.

Minhas virtudes,
Guardo-as comigo,
Intimamente.

`,

# *Autoanálise*

Respeito as minhas reticências
E os meus silêncios consentidos,
Grávidos de palavras não geradas.

Mas, não tolero as minhas evidências
E os meus sonhos imponderados,
Grávidos de amores não nascidos.

Apesar de saber-me supérfluo,
Tenho a textura do necessário.

`,